

Meditando,

Vejo esse mar profundo e magistoso,
Ora sereno, ora embravecido,
Ora lambendo a praia carinhoso,
Ora a cuspir-lhe a espuma enraivecida.

Queo-lhe as vagas em fúvor rugide,
Queo-lhe as ondas em rumor guizoso,
E n'elle vejo o Céu d'azul vestido,
Ou da procella o manto luctuoso.

E vendo, seismo, e recolhida penso:
— Oh! como se assemelha ao mar immenso
Ess' outro mar a que chamamos — vida —

E parece-me ver a Mão divina
Que nos sustenta, nos ampara e ensina
O porto onde a Esperança tem guarida!

Admirada Alveira